

**Indefinidos negativos na diacronia do português:
O caso de *nemigalha* ***

Clara Pinto

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Nesta comunicação mostraremos que, além dos indefinidos *nada*, *nenhum* e *ninguém*, o Português Antigo dispunha também do indefinido *nemigalha* e que este segue um percurso de evolução semelhante ao de *nada* e *nenhum* (de item de polaridade negativa fraca a item de polaridade negativa forte, na classificação de Martins (1997, 2000)), até ao século XVI, altura em que desaparece da língua.

Partindo da proposta de Garzonio e Poletto (2008, 2009) para a gramaticalização de minimizadores, verificamos que *nemigalha* atinge a última fase de gramaticalização, exibindo propriedades típicas de um marcador de negação autónomo. Por um lado, não há registos de *nemigalha* como núcleo nominal dentro de um sintagma determinante complexo. Por outro, *nemigalha* não exhibe traços de flexão, nem tem complemento preposicional (embora admita um modificador preposicional). Além disso, *nemigalha* já não expressa significado referencial, ocorrendo com verbos de qualquer campo semântico e sem desempenhar função argumental, como em (1).

- (1) E, a cabo de dous ãnos que nom chovera, sayo a Espanha o ryo de Barbat e comprio muyta terra, tam grande foy a chea, pero que nõ chovera *nemigalha*. (CGE)

Verifica-se que, sobretudo a partir do século XV, *nemigalha* começa a surgir como único elemento negativo em três tipos de contexto: em posição pré-verbal, como em (2), em posição pós-verbal, como em (3), e como *free standing n-word* (cf. Progovac, 2005), com verbos copulativos e sintagmas preposicionais, como em (4) e (5), respetivamente.

- (2) eu Em myl vergonhas me vy/ cõ omës que mapartaram/ & de quanto me contaram/ *nemigalha* lhes ouvvy. (Cancioneiro, Garcia de Resende)

- (3) Velha: E tu fazes *nemigalha*/senão comer e folgar/ e palrares como gralha. (Auto das Regateiras, António Chiado)

- (4) O bem nunca se consome, /pecados são *nemigalha*, /quem com vícios presume /faz alicerces de palha. (Cancioneiro, Garcia de Resende)

- (5) Ai Deos, como oje é abaixada e tornada a *nemigalha* a cavallaria! (DSG)

Dados do século XVI, como o que se exemplifica em (6), sugerem que *nemigalha* se terá tornado um elemento funcional, podendo operar como único elemento negativo em contextos pressuposicionais (cf. Larrivé, 2010 e Hansen, 2013).

- (6) Oh quantas lendens vi nela/ e pentear *nemigalha* e por dá-me aquela palha/ é maior o riso qu'ela. (Tragicomédia da Serra da Estrela, Gil Vicente)

A comparação entre *nemigalha* e o indefinido *nada* sugere que terá existido competição entre ambos, como mostraremos nesta comunicação.

Os exemplos listados de (2) a (6) encontram equivalentes com o indefinido *nada*, no mesmo período. Se observarmos os exemplos de (7) a (11), verificamos que ambos os indefinidos exibiam propriedades semelhantes que sugerem que os dois terão entrado em competição. Como mostraremos nesta comunicação, o aumento do uso de *nada* coincide com o desaparecimento de *nemigalha*, bem como de outros minimizadores, como *rem*, *cousa* e *al*. O indefinido *nada* é o único que sobrevive até ao PEC.

- (7) A uns: parece varão de Deus; a outros: varão de clara fama; ou sabe letras; ou sabe pouco; ou *nada* sabe. (Vida F. Bartolameu dos Mártires)
- (8) Eu disse que as riquezas eram *nada* em comparação da sabedoria.
- (9) Creem os homêes que a dignidade do papa he grande cousa, e ella he *nada*.
- (10) Infiindo he o curso trigo[so] do tempo, e aquello que uiuemos he hũũ ponto e he acerqua de *nada*. (Orto do Esposo)
- (11) Sensualidade: (...)Quebrai-me os pandeiros/ fazei-vos agora por mi janeireiros/ que nada me abranda, Razãozinha, *nada*. (Auto da Ave Maria, António Prestes)

Referências: Camões (Coord.). Centro de Estudos de Teatro. *Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI - Base de dados textual* [online]. <http://www.cet-e-quinientos.com/>; Davies, Mark and Ferreira, Michael (2006). *Corpus do Português*. <http://www.corpusdoportugues.org>. Frei Luís de Sousa, *A vida de Frei Bartolameu dos Mártires*. In Galves, Charlotte, and Pablo Faria. 2010. *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*. <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/index.html>; Garzonio, J. & C. Poletto (2008): “Minimizers and quantifiers: a window on the development of negative markers”. CISCL Working Papers. Vol. 2. University of Siena.; Garzonio, J. & C. Poletto (2009): “Quantifiers as negative markers in Italian dialects”. Van Craenenbroeck, Jeroen (ed.). *Linguistic Variation Yearbook 2009*. 127-152. John Benjamins. Amsterdam/Philadelphia. Hansen, M. M. (2013): “Negation in the History of French”. Willis, D., Christopher Lucas and Anne Breitbarth (eds.). *The History of Negation in the Languages of Europe and the Mediterranean*. Oxford University Press.; Horn, L. (1989): *A Natural History of Negation*. Stanford: CSLI Publications. 2001.; Jespersen, Otto. (1917): *Negation in English and Other Languages*. Copenhagen: A.F.Host; Larrivé, Pierre (2010): “The pragmatic motifs of the Jespersen cycle: default, activation, and the history of negation in French”. *Lingua*, 120 (9). 2240-2258.; Laka, M. I. (1990): *Negation in Syntax: On the nature of functional categories and projections*. Ph.D. dissertation. MIT. Martins, A. M. (1997): “Aspectos da Negação na História das Línguas Românicas: Da natureza de palavras como nenhum, nada, ninguém”. *Atas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Ivo Castro (org). Vol. 2: *Linguística Histórica e História da Linguística*. Lisboa: APL. 179-210.; Ladusaw, William A. (1979): *Polarity Sensitivity as Inherent Scope Relations*. Ph.D. dissertation. University of Texas. Austin; Martins, A. M. (2000): “Polarity Items in Romance: Underspecification and Lexical Change”. In Susan Pintzuk, George Tsoulas e Anthony Warner (eds.). *Diachronic Syntax: Models and Mechanisms*. Oxford/New York: Oxford University Press. 191- 219.; Miranda, Sílvia. (2013). *Reconstituição do ms. L da Crónica Geral de Espanha de 1344 (2.ª parte)*, Relatório final de estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa. ; *Orto do Esposo*. Xavier, Maria Francisca (Coord.). *Digital Corpus of Medieval Portuguese (CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval)*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://cipm.fcsh.unl.pt/>; Parry, M. (2013): “Negation in the History of Italo-Romance”. Willis, D., Christopher Lucas and Anne Breitbarth (eds.). *The History of Negation in the Languages of Europe and the Mediterranean*. Vol I. Case Studies.. Oxford University Press.; Pedrosa, Marta. (2012). *Reconstituição do ms. L da Crónica Geral de Espanha de 1344 (1.ª parte)*, Relatório final de estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa. Piel, J. & I. Nunes. (1988). *Demanda do Santo Graal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Progovac, Ljiljana.(2005). “Negative and Positive Feature Checking and the Distribution of Polarity Items”. *Negation in Slavic*. Brown, Sue, and Adam Przepiorkowski (eds.) Bloomington: Slavica Publishers, 179 – 217.

* Funded by the European Research Council, ERC Advanced Grant 2011, GA 295562.